

Anticorpos em bebês podem ajudar na produção de vacina contra a malária



O **sangue de bebês tanzanianos infectados pelo parasita da malária** deu uma pista para produzir aquela que pode ser uma **vacina eficaz** contra uma doença que mata perto de um milhão de crianças no mundo por ano em países subdesenvolvidos.

A doença costuma ser fatal para crianças pequenas, mas existem as que demonstraram ter resistência à infecção. Logo, tentar entender o motivo dessa proteção natural pode indicar um caminho para desenvolver uma vacina -ainda inexistente- contra a mais temida doença tropical.

Quando um agente causador de doença invade o organismo, o sistema de defesa do corpo tenta identificar e destruir a ameaça. O parasita invasor tem "antígenos", uma espécie de fechadura; o corpo tenta produzir "anticorpos", as chaves.

Os bebês tanzanianos tinham **anticorpos** -as "chaves"- para uma porta importante do parasita da malária, um ser de apenas uma célula chamado "plasmódio", mas com grande capacidade de iludir o sistema de defesa.

O parasita costuma invadir os glóbulos vermelhos e, em alguns casos, ele se transforma dentro da célula e a faz "explodir", lançando mais parasitas no sangue.

O anticorpo achado nos bebês tanzanianos **impede essa explosão** e o parasita fica dentro da célula sanguínea.

Foram feitos testes em seres humanos e em animais de laboratório. Os resultados foram os mesmos: o antígeno ("fechadura") PfSEA-1 foi bloqueado pelos anticorpos presentes nas crianças. O estudo foi publicado na revista científica *Science*.

Fonte: Folha de São Paulo